

FALTAM PONTES PARA LIGAR O SABER DOCENTE AO UNIVERSO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Antonio Leite de Oliveira Neto, Faculdade Catolica de Uberlandia
antonio.neto@catolicaonline.com

Os ambientes de aprendizagem sempre tiveram uma relevante importância no crescimento pessoal e profissional das pessoas, pois com o convívio e as trocas de informação e experiência sempre foram um auxílio na formação do conhecimento do indivíduo. Com o advento das novas tecnologias, a maioria dos cenários vem se atualizando cada vez mais rápido, mas a sala de aula ainda é um ambiente que implica em bastante resistência. Poucas coisas mudaram na sala de aula, ou seja, o cenário ainda se apresenta com um professor à frente da sala “ensinando seus alunos” através de um quadro negro e giz.

Ao falarmos de tecnologia na Educação, podemos voltar ao século XIX, quando a introdução do quadro negro e do giz como instrumentos de auxílio no aprendizado fizeram uma verdadeira revolução na Educação, como as primeiras mudanças significativas na sala de aula.

De lá para os tempos atuais, pouca coisa mudou nos instrumentos dedicados ao aprendizado e, apesar do advento da Informática no campo da Educação, a sala de aula não apresenta avanços se comparada com outros ambientes da nossa sociedade.

Quando o assunto é Tecnologia na Educação, somos remetidos às questões da Educação a Distância, a qual tem seus primeiros momentos no Brasil no início do século XX, mais exatamente em 1904, com alguns cursos por correspondência, passando depois por um período de propagação por meio do rádio e no final da década de 70 chegam os primeiros tele cursos utilizando a televisão como sua forma de divulgação.

O recurso da informática e da Internet só se concretizam de fato na Educação em 1995 com criação da ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância e, posteriormente, com a criação de uma secretaria especializada em Educação a Distância.

Quanto às ferramentas que a Educação a Distância nos proporciona, podemos classificá-las em assíncronas, síncronas e híbridas. As primeiras são as ferramentas em que

a interação professor/aluno ou aluno/aluno não acontece em tempo real, como é o caso dos e-mails ou fóruns entre outras. As ferramentas síncronas são aquelas cuja interação se dá em tempo real, como videoconferências, salas de bate-papo entre outros. As híbridas representam a mescla das duas primeiras e o maior exemplo delas é o MSN, no qual é possível tanto a comunicação em tempo real, como através de recados para a pessoa alvo da interação.

Além destas ferramentas, ainda temos que levar em consideração as ferramentas apresentadas nas diversas plataformas de EaD existentes no mercado, mas que se assemelham muito as já citadas acima.

Conforme cita Queiroz:

“Qualquer que seja a tecnologia e as ferramentas selecionadas como recursos de aprendizagem num programa de EaD não se pode deixar de dar atenção especial ao planejamento e as estratégias de ação didática, pois eles refletirão diretamente na qualidade dos cursos que se pretende implementar.” (2007, p.9)

Quando discutimos o EaD, modalidade que vem se desenvolvendo cada vez mais no Brasil, somos interpelados a rever algumas crenças que marcam este tipo de ensino. É comum ouvirmos declarações de que o EaD desfavorece as relações humanas, as quais passam a se dar apenas de uma maneira fria e distante, de modo a perder o contato físico tão precioso e garantido no ensino presencial.

“A modalidade EaD, para ser bem sucedida, está vinculada a uma mudança de paradigma educacional. Enquanto no ensino tradicional, o processo de aprendizagem é centrado no professor – que busca transferir seus conhecimentos aos alunos - , na modalidade on-line (não meramente instrucional), o ensino é focado na relação professor-aluno/aluno e com o conhecimento. O aluno é levado a aprender a ser mais autônomo, participativo e mais responsável por sua própria aprendizagem.” (Queiroz, 2007, p.5)

Estudos diversos têm discutido esta questão e sugerem que para suprir esta falta de contato físico entre as pessoas, é preciso usar os recursos que a Educação a Distância nos oferece, ou seja, planejar os cursos priorizando o uso das ferramentas de interação entre professor/aluno e aluno/aluno, de modo a favorecer, cada vez mais, a comunicação entre as pessoas e a troca de experiências (KENNY, 2002; FREDERICKSEN et al, 2000)

De acordo com Silva (2006, p.22) “na esfera tecnológica, a tela do computador não é um plano de irradiação, mas um espaço de manipulação, de co-criação, com janelas “móveis” e abertas a múltiplas conexões”. Além disso, o tutor, na Educação a Distância, age como intermediador da turma, tornando-se assim uma figura muito importante com as funções de organizador, facilitador, mediador, ou seja, pontífice do processo ensino-aprendizagem. Através do tutor, o aluno interage com os ambientes virtuais de aprendizagem, entra em contato com os outros elementos da turma e, de modo algum deixa de realizar trocas de experiências e conteúdos com os demais participantes do curso.

Segundo Moran (2002):

“Um bom curso depende muito da possibilidade de uma boa interação entre os seus participantes, do estabelecimento de vínculos, de fomentar ações de intercâmbio. Quanto mais interação, mais horas de atendimento são necessárias. Uma interação efetiva precisa de ter monitores capacitados, com um número equilibrado de alunos. Em educação a distância não se pode só "passar" uma aula pela TV ou disponibilizá-la num *site* na Internet e dar alguns exercícios.”
(Moran, 2002)

Além do papel do Tutor como incentivador das práticas de relacionamento interpessoal em cursos a distância, existem duas ferramentas poderosas que são os fóruns ou listas de discussões e as salas de bate-papo, as quais permitem que os participantes do curso possam interagir, expressando as suas opiniões e permitindo a troca de experiências necessárias no processo de produção de conhecimento.

Os fóruns são ferramentas que disponibilizam uma série de mensagens dos usuários em uma página da internet ou do curso em questão. Além disso, os usuários podem ler e comentar sobre as mensagens que ali foram postadas. Já as salas de bate-papo são espaços disponibilizados para uma interação em tempo real com todos os participantes que estão *on-line* em um determinado período.

Segundo Maia e Mattar (2007, p.75), estas ferramentas que hoje são tão importantes para o auxílio do conhecimento e da interação nos cursos de Educação a Distância, logo ficarão obsoletas e serão substituídas por outras ferramentas que já estão cada vez mais presente na nossa vida, como as comunidades virtuais “Second Life”, a Web 2.0 e o LMS (Learning Management Systems).

Como docente em uma Instituição de Ensino Superior, responsável pela formação de futuros professores habilitando-os no uso das novas tecnologias, deparei com um cenário que me causou séria inquietação: o analfabetismo digital de pessoas que estão se graduando em cursos voltados para a docência e que já possuem uma longa experiência como professores no ensino fundamental. Tal constatação me levou a formular a questão que serviu de referência para esta pesquisa: como os professores de ensino fundamental usam as novas tecnologias no ensino-aprendizagem da sua comunidade escolar e quais as suas percepções acerca desse universo informacional voltado para a Educação?

MÉTODO

O objetivo desta pesquisa foi investigar o modo como professores de uma escola da rede particular da cidade de Uberlândia-MG, tida como referência na cidade por seu padrão de excelência no ensino, usam as novas tecnologias digitais no seu trabalho acadêmico junto aos alunos e o que pensam acerca deste tipo de ensino.

Sujeitos

Dez professores de 1ª a 4ª séries de uma Instituição de Ensino da rede particular da cidade de Uberlândia-MG.

Instrumento

Entrevista semi-aberta para os docentes, voltada para abordar as questões relativas a prática docente, ao uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) em sala de aula, na execução das tarefas da disciplina e na pesquisa acadêmica.

Procedimentos

O fato de trabalhar na administração desta Instituição de Ensino me facilitou o acesso aos docentes participantes desta pesquisa. Em reunião administrativa com a equipe de professores desta instituição, informei aos presentes da intenção da escola em adotar a plataforma *Moodle* como ferramenta de suporte e complementação das aulas. Informei que se trata de uma nova ferramenta de administração de aprendizagem, cujo sistema é fundamentado para favorecer a aprendizagem sócio-construtivista. Esclareci que, para tanto, era necessário conhecer pessoalmente sua opinião acerca do assunto, sua visão acerca deste espaço informacional, suas disponibilidades e habilidades para operar nesta plataforma, o modo como já lidam com os recursos da informática, ou seja, sua disposição em aderir às novas ferramentas de suporte ao ensino-aprendizagem.

Todos os dez docentes se dispuseram a colaborar na pesquisa e fizemos, então, o agendamento das entrevistas. Em ocasiões posteriores, recebi na sala da administração da escola cada um dos participantes, para proceder a entrevista, de acordo com os horários e datas agendados. Voltei a esclarecer cada um deles qual a intenção da pesquisa e solicitei que lessem e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, redigido especificamente para este estudo. Solicitei permissão para o uso de gravador de áudio, esclarecendo a minha necessidade de rever as conversas na íntegra.

De posse de todos os relatos das entrevistas, passei para a fase de transcrição literal dos depoimentos e, em seguida, fiz repetidas leituras de modo a construir um caminho favorável para a análise desse material.

Agrupei os recortes dos depoimentos de acordo com aquilo que traziam em comum, de modo que foi possível obter quatro temas centrais, os quais nortearam a análise e propiciaram a compreensão das suas ações e percepções.

RESULTADOS

O material coletado nas entrevistas foi disposto em quatro grandes temas:

1. Desconhecimento das TICs no ambiente escolar;
2. Receio de não ser competente para operar nas plataformas de EAD
3. Curiosidade em saber o que é e como funciona;
4. Abertura e receptividade à implantação das novas ferramentas de suporte às aulas

Desconhecimento das TICs no ambiente escolar

Nove dos dez participantes da pesquisa relataram seu desconhecimento acerca das plataformas de EAD, como o *Moodle*, ou das possibilidades de uso das ferramentas síncronas e assíncronas como suporte e complemento das aulas, como mostram os recortes seguintes:

“Bem, eu nunca escutei falar sobre essas tecnologias, então eu nem tenho idéia do que é e nem como usar isso na programação da minha disciplina”

“Não tenho nem idéia de como usar isso nas minhas aulas de matemática”

“eu tenho e-mail, orkut, msn, skipe, mas não tenho idéia de como usar isso aqui na escola [...] a criançada aqui vai pra sala de computação pra brincar com games. Os alunos de sétima, oitava, fazem pesquisa na internet, mas os novinhos só brincam”

“ eu nunca ouvi falar desse moodle, nem de nada destas coisas de informática para aula. Penso que essas coisas de informática é pra menino fazer pesquisa em casa”

Apenas um depoente disse ter conhecimento da possibilidade de uso das plataformas de EAD no sistema escolar, mas achava que era destinado apenas aos jovens de segundo grau e para a população do ensino superior. Desconhecia o seu uso para as séries iniciais.

Receio de não ser competente para operar nas plataformas de EAD

Os depoimentos trouxeram à luz as dúvidas acerca das competências pessoais para o uso destas novas tecnologias.

“... sei lá, será que vou dar conta? Eu às vezes preciso pedir para os meus filhos ligarem o DVD pra mim, eu não sei nem gravar um CD no computador. Tenho medo que os meus alunos saibam mais do que eu, e aí ? Fica chato, né?”

“eu tenho medo de não dar conta”

“humm, será que vai ser fácil aprender isso? Bom ,mas eu aprendo; não sou tapada, né?”

Os relatos trazem algumas estas expectativas negativas em relação a a sua própria capacidade para operar as ferramentas:

“Nossa, será que é coisa muito complicada? Eu já falo logo, vou precisar de muito treino pra poder mexer com estas coisas. A única coisa que eu sei é digitar texto e passar e-mail”

Curiosidade em saber o que é e como funciona:

Junto com a apreensão em relação ao manejo das novas tecnologias, os docentes da pesquisa expressaram sua curiosidade em relação a essas novas ferramentas de suporte para o ensino-aprendizagem da sua disciplina:

“Uau... deve ser o máximo. Você vai demonstrar pra gente como é que funciona isso na minha disciplina?”

“eu gostaria muito de ver, na prática da minha aula, como é isso. Vai ter algum treinamento?”

“to louco pra ver isso [...] sei que funciona muito bem na universidade, mas to interessado em saber como vai funcionar aqui com as minhas crianças que são novinhas”

“Eu estou admirada e super curiosa pra ver como é que vou lidar com isso na minha turma.”

Todos os dez depoentes mostraram interesse de saber acerca dos novos recursos, mas tal curiosidade estava sempre ligada à prática da sua disciplina.

Abertura e receptividade à implantação das novas ferramentas de suporte às aulas

O quarto tema agrupa todas as atitudes de abertura e recepção para a implantação das novas tecnologias de informação voltadas para o exercício da sua docência, como alguns dos depoimentos a seguir:

“Demorou... eu espero que venha mesmo pra tirar a gente das cavernas”

“Veja bem, o mundo inteiro ta ligado em rede e quem não usa a informática e a internet fica pra trás e vai ser atropelado”

“eu acho uma boa... a escola precisa se atualizar”

“Eu to aí pra o que der e vier... recebendo o treinamento, rapidinho a gente aprende. Quando menos espera ta craque”

“Vai ser uma maravilha. Só que eu acho que as crianças vão passar a perna em muito professor”

Discussão

No labirinto de tecnologias e pedagogias disponíveis, os docentes desta pesquisa não sabem, ao certo, como, fazer uso da internet para ajudá-los a desenvolver sua prática pedagógica no sistema *on-line*.

Percebi, através das suas falas, que não têm ainda um vocabulário específico para expressar e nomear os elementos do universo informacional. Dizem: “isso”, “essa coisa”, para se referirem às ferramentas próprias das novas tecnologias.

Seus depoimentos mostraram que não usam os recursos digitais integrados ao projeto pedagógico da disciplina. A sala de informática da escola é espaço de diversão e lazer para as crianças das suas turmas. Nenhum dos entrevistados vislumbra um planejamento didático em que os meios informacionais estejam integrados ao processo ensino-aprendizagem da sua disciplina.

A possibilidade de que seus alunos possam usar os computadores para aprenderem em colaboração, como preconiza o caminho sócio construtivista de aprendizagem escolar, é algo sonhado por estes docentes, mas não imaginam como isso pode ser possível. As ferramentas informacionais não aparecem no horizonte destes docentes como pontes que permitam a transição do universo presencial da sala de aula para o universo *on-line*, ligando professores e alunos internautas a qualquer parte do planeta.

Tomando como referência a epistemologia sócio-construtivista que, além de tratar a aprendizagem como uma atividade social, focaliza a aprendizagem no processo de construção de artefatos como textos que podem ser vistos e usados por várias pessoas, a plataforma *Moodle* é o modo mais concreto dos docentes visualizarem a co-construção do conhecimento acadêmico. Nove dos dez entrevistados nunca ouviram falar desta plataforma de Ensino, mas ao saberem da existência desse recurso como auxiliar das aulas, todos colocaram expectativa da inovação acima dos próprios temores. Em outras palavras, o medo do manuseio de ferramentas desconhecidas cedeu espaço para o acolhimento de novos recursos educacionais, como mostra os seguintes depoimentos:

“eu confesso que tenho um pouco de medo de mexer com estas coisas, mas quando eu penso que pode melhorar a nossa vida eu fico tranqüila. A mesma coisa aconteceu quando começamos a operar nos caixas-eletrônicos dos bancos, lembra?Rapidinho o medo passou e hoje a gente tem essa facilidade trazida pela tecnologia, não é mesmo?”

“eu acho assim, no começo a gente fica meio apreensiva com as novidades, mas tenho certeza o treino vai trazer a confiança que a gente precisa pra trabalhar com segurança. Eu não sabia fazer ‘power point’, mas depois que aprendi, vi que é a coisa mais simples”

Os docentes não sabem ainda como vai funcionar esse sistema de ensino que provê um ponto central para fóruns, discussões, construções e colaboração entre seus usuários, mas crêem que será algo a colocá-los em pontos onde possam visualizar o avanço do sistema escolar e educacional quando comparado a outros setores da sociedade, como a mídia, a indústria e o mercado.

Os participantes demonstraram sentir um misto de temor e satisfação em relação às perspectivas de introdução das novas tecnologias como suporte para as aulas. Os velhos paradigmas educacionais ainda são poderosos o bastante para despertar temores de que seus alunos possam ser mais hábeis do que eles quanto ao manuseio das novas ferramentas.

Falta-lhes, portanto, a compreensão da uma construção pela interatividade, conforme consideram em seu estudo Struchiner et al (1998). Temem não saber o bastante para ensinar aos alunos. Fazendo alusão ao mito do Platão, aspiram pela “saída da caverna”, o que implica em voltar-se para um universo iluminado pelas novas possibilidades de prática docente.

Vejo, portanto, que a introdução de plataformas *moodle* no ambiente escolar não deve representar apenas uma inovação tecnológica, mas deve buscar alcançar uma inovação conceitual. Os resultados desta pesquisa estão mostrando a necessidade de rediscutir com os docentes as idéias do processo de construção do saber. Caso contrário corre-se o risco de que as TICs venham a ser usadas apenas como instrumentos e não como facilitadoras da constituição de novas formas do docente e seus alunos interagirem para pensar, aprender e conhecer, como alertam Pretto (1996) e Kawamura (1998) em seus estudos.

Neste sentido, como considera Jonassem (1996), a mudança de paradigma que as TICs devem favorecer não diz respeito apenas ao docente, mas também ao aluno. Para que alunos não usem as novas tecnologias como ferramentas que facilitem a execução das tarefas com vistas à avaliação e a nota, é necessário que sejam revistas com eles as suas noções e concepções de “aprendizagem”. Este deve ser o grande diferencial que coloca este enfoque sócio-construtivista para além do modelo tradicional de ensino.

Compreendi que os docentes, apesar de apreensivos, se mostraram receptivos às inovações previstas, pois reconhecem que apesar da escola disponibilizar um ambiente de multimídia com máquinas modernas e rede de internet, o trabalho do aluno nos computadores está desvinculado do projeto pedagógico da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como as implantações de projetos de inovação tecnológica não devem ocorrer sem a participação e aderência da comunidade escolar, a presente pesquisa foi buscar junto aos professores o conhecimento acerca de suas práticas e de suas percepções sobre o assunto. O estudo mostrou que os docentes não usam as ferramentas de informática disponíveis na escola como parte do seu projeto pedagógico. Estão prontos para receberem as novas tecnologias como instrumentos digitais, mas não como possibilidade de resignificar os seus conceitos de ensino e aprendizagem. A presença dos recursos tecnológicos sem a visão do

docente acerca da exploração didática destas ferramentas resulta ineficaz para o propósito a que elas se destinam, ou seja, fazer pontes entre o saber docente e as possibilidades de construir, interativamente, novos conhecimentos. Neste sentido a presente pesquisa trouxe informações que servirão de orientadores para os projetos de instalação das plataformas de EAD na Instituição de Ensino estudada.

REFERÊNCIAS

- KAWAMURA, Regina. Linguagem e Novas Tecnologias. In: ALMEIDA, Maria José P.M. de, SILVA, Henrique César da. (Orgs.). Linguagens, Leituras e Ensino da Ciência. Campinas: Mercado das Letras, 1998
- KENNY, A. Online learning: Enhancing nurse education? *Journal of Advanced Nursing*, 38, 127-135, 2002.
- FREDERICKSEN, E., PICKETT, A., SHEA, P., PELZ, W., & SWAN, K. Student satisfaction and perceived learning with on-line courses: Principles and examples from the SUNY learning network. *Journal of Asynchronous Learning Networks*, v. 4, n. 2, 2000. Disponível em <http://www.aln.org/alnweb/journal/Vol4_issue2/le/Fredericksen/LE-fredericksen.htm>. Acesso em 7 de julho de 2005.
- JONASSEN, David H. 1996. Using Mindtools to Develop Critical Thinking and Foster Collaboration in Schools. In: JONASSEN, D.H. (Ed.). *Computers in the Classroom: Mindtools for Critical Thinking*. NJ: Prentice Hall
- MAIA, Carmem e MATTAR, João, ABC da EaD, São Paulo, Ed. Pearson Prentice Hall, 2007.
- MORAN, José Manuel, O que é um bom curso a Distância? [online], disponível no site http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom_curso.htm, acessado no dia 12 de outubro de 2007.
- PRETTO, Nelson. Uma escola sem/com futuro – educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1996
- QUEIROZ, Vera C., Avaliando a EAD [online], disponível no site www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?down=22, acessada dia 12 de outubro de 2007.
- SILVA, Marcos, Sala de Aula Interativa, 4ª Edição, Rio de Janeiro, Ed. Quartet, 2006.
- STRUCHINER, Miriam, REZENDE, Flavia, RICCIARDI, Regina M. V., CARVALHO, Maria Alice P. de. 1998. Elementos Fundamentais para o desenvolvimento de ambientes construtivistas de aprendizagem a distância. *Tecnologia Educacional*, v.26, n.142, p.3-11, jul/ago/set.1998